

O uso de objetos digitais de ensino-aprendizagem¹ de línguas estrangeiras em cursos de secretariado do norte brasileiro²

The use of digital teaching-learning objects of foreign language in secretarial courses in the north region of Brazil

Eduardo César Pereira Souza³
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo⁴
Marlene Gonçalves Mattes⁵

32

Resumo: Este artigo objetiva investigar o uso de objetos digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) por docentes nos cursos de Secretariado de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas na região Norte do Brasil. O arcabouço teórico da pesquisa está distribuído em duas partes: a primeira trata do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Secretariado e, o segundo, sobre os objetos digitais no ensino-aprendizagem de línguas

¹ Também denominado de Objeto de Aprendizagem (OA), Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA), Recursos Educacionais Abertos (REA), Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA), Objeto Educacional (OE), Recursos de Aprendizagem (RA), Materiais de Aprendizagem On-line (MAO) e Objeto de Conhecimento (OC) (Roncarelli, 2012).

² Uma primeira versão deste trabalho foi publicada nos anais eletrônicos do VII Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC), realizado de 28 a 30 de outubro de 2021 (On-line). No entanto, esclarecemos que o texto preliminar sofreu consideráveis melhorias (inclusive no título) desde a data informada, pois novos elementos de análise e interpretação foram acrescentados ao manuscrito no intuito de torná-lo ainda mais publicáveis.

³ Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara, Rod. Araraquara-Jaú Km 1 - Machados - Araraquara/SP – CEP: 14800-901

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora no curso de Letras e no PARFOR da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, Sobral - CE), além do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE - CEP: 62.040-370

⁵ Doutora em Linguística Geral pela Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Alemanha. Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Avenida da Universidade - de 2801/2802 ao fim – Benfica – Fortaleza CE – CEP: 60020-181

Recebido em 11/01/2023

Aprovado em 07/05 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



estrangeiras. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, o trabalho é um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado a professores de Espanhol, Francês e Inglês dos cursos de Secretariado da região Norte do país. Como principais resultados, constatamos que o conhecimento do que seja ODEAs ou a existência deles se limita a um dos três professores; no entanto, todos os docentes investigados responderam que fazem uso de tais instrumentos, o que pode demonstrar certa preocupação em incrementar as aulas com recursos digitais.

Palavras-chave: ODEAs; Ensino-aprendizagem; Línguas estrangeiras; Secretariado.

Abstract: This article aims to investigate the use of digital teaching-learning objects (DLOs) in foreign languages (FL) by professors in courses at the Secretariat of Public Higher Education Institutions (HEIs) in the North of Brazil. The theoretical framework of the work is distributed in two parts: the first deals with teaching-learning of foreign languages in the Secretariat and the second, about digital objects in teaching-learning of foreign languages. Around the methodological aspects, this is exploratory, with a qualitative approach, applying a semi-structured questionnaire to Spanish, French and English professors from secretariat courses in the North of the country. As main results, we identified that the knowledge of what DLOs are or their existence is limited to one of the three professors; however, all the investigated professors answered that they utilize such instruments, which may demonstrate a certain concern with increasing digital resources in classes.

Keywords: DLOs. Teaching-learning. Foreign languages. Secretariat.

Introdução

Falar de tecnologias e do seu papel no ensino de Línguas Estrangeiras (LEs) é um assunto que merece estar em pauta, dado que o mundo já não é mais o mesmo desde que a internet chegou entre nós. A partir desta afirmativa, apresentamos os objetos digitais de aprendizagem que surgem como fruto do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e do crescimento do uso da internet para fins educativos (SILVA; CAFÉ; CATAPAN, 2010). Pensando no contexto pandêmico atual, em que “nem todos os professores se sentem preparados para trabalhar nessa modalidade, revelando falta de apoio, capacitação ou formação por parte de instituições no sentido de viabilizar o ensino no formato remoto” (CÓ; AMORIM; FINARDI, 2020), julgamos ser necessário discutir os impactos da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem das LEs.

À primeira vista, Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem (ODEAs) não é uma expressão que nos pareça familiar. Dito isso, Bezerra (2018) assume a premissa de que os

ODEAs são elementos em formato digital, usados no contexto educacional, de forma a contribuir para a construção de conhecimentos em diferentes áreas, podendo ser utilizados e reutilizados, simultaneamente, em diversos contextos de aprendizagem. Em face de tal conceito, o artigo aqui empreendido objetiva investigar o uso de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs por docentes nos cursos de Secretariado de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Norte do Brasil.

Tendo em vista os atuais tempos da pandemia da COVID-19, as aulas remotas e o papel das tecnologias no ensino-aprendizagem de LEs, partimos da seguinte questão-problema: em que medida os objetos digitais de ensino-aprendizagem têm sido usados por docentes nas aulas de LE? Tomando por base o conhecimento prévio sobre os cursos de Secretariado do norte brasileiro (GALINDO; CARVALHO; SOUZA, 2012), que apresentam diferenças estruturais e de conteúdo entre Matrizes Curriculares evidenciando a formação de egressos com perfis diferenciados, acreditamos que os ODEAs, são utilizados nas aulas de LE pelos professores das universidades investigadas no sentido de ampliar os conhecimentos dos discentes sobre a realidade prática secretarial no mercado de trabalho.

Este trabalho está justificado por duas razões: (a) o impulso social e (b) o impulso acadêmico. No âmbito social, por exemplo, consideramos ser relevante viabilizar o acesso das pessoas e da sociedade, em geral, aos conhecimentos produzidos na universidade, notadamente, sobre os objetos de aprendizagem, alvo de nossa investigação. Quanto ao impulso acadêmico, interessa-nos trazer para o cenário investigativo da comunidade secretarial uma temática que parece ser pouco explorada nas produções científicas da área, haja vista que há maior interesse dos estudiosos do campo em analisar aspectos gerais do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) e dos gêneros textuais (DURANTE; PONTES, 2015), do que do uso de ODEAs.

Neste sentido, “é cada vez mais crescente a procura por novas possibilidades de ensino por parte dos profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento” (TAVARES, 2007, p. 12), de modo a reforçar a ideia de que os ODEAs viabilizam a construção de contextos digitais para os conteúdos explorados pelo professor. Para tanto, ele lança mão de ferramentas midiáticas como música, desenhos, gráficos, simulações, jogos etc., uma vez que o aluno se mostra mais interessado, assim como também o docente se sente motivado, já que vê o estudante mais participativo no próprio processo de ensino-aprendizagem (TAVARES, 2007).

À guisa de investigação, admitimos que estudar o uso de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs por docentes pode ser relevante, uma vez que se trata de estratégias tecnológicas que beneficiam o nosso campo de pesquisa e de atuação, ora na pauta de discussão. Não menos importante, também se tem em consideração a necessidade de que a área de Secretariado tem produções científicas envolvendo os mais diferentes assuntos, especialmente em interface com a grande área Letras, Linguística e, em específico, a Linguística Aplicada por meio de pesquisas desenvolvidas no formato de TCCs, monografias, artigos, dissertações e teses.

Fundamentação Teórica

O ensino-aprendizagem de LE considerando o Secretariado

Antes de tratar especificamente do ensino-aprendizagem de LEs para o Secretariado, pensamos ser necessário esclarecer a semântica dos termos “ensinar” e “aprender” postos, muitas vezes, em diálogo. De acordo com Kubo e Botomé (2001), não é raro o uso dos substantivos “ensino” e “aprendizagem” para referenciar os processos “ensinar” e “aprender”. Todavia, não fica claro que essas palavras, concebidas morfológicamente como verbos, dizem respeito a um “processo” e não a “coisas estáticas” ou fixas, isto é, o ato de “ensinar” e “aprender” é um constante processo durativo. Não se trata, pois, de dois processos independentes ou separados, mas de serem complementares, pois os autores concluem: “é melhor usar verbos para referir-se a esse processo, fundamentalmente constituído por uma interação entre dois organismos (pelo menos no caso de ‘ensinar’, uma vez que é possível ‘aprender’ sem um professor).” (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 4).

Em outras palavras, fica claro que, para os autores, o “processo ensinar-aprender” tem a ver com a Análise do Comportamento. Nesse sentido, cabe considerar “que as expressões ‘ensinar’ e ‘aprender’ são dois verbos que se referem, respectivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno como decorrência desse fazer do professor.” Posto isso, ainda é possível pensar que o “termo ‘ensinar’ é um verbo e se refere a uma categoria de comportamentos que caracterizam o que um professor faz. Ensinar, nesse sentido, é uma atividade humana e, portanto, passível de análise comportamental.” (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 5).

Considerando a complexidade do processo de ensinar e aprender em qualquer área do

conhecimento, ousamos tratar desses aspectos no contexto das LEs para o Secretariado. De modo geral, não se pode perder de vista que a proficiência em um ou mais idiomas é requisito mandatório para os profissionais da área. De modo específico, essa condição se mostra praticamente obrigatória para aqueles que trabalham ou almejam trabalhar em uma das muitas multinacionais instaladas no Brasil, do mesmo modo que em empresas brasileiras, mas com atuação no exterior (MARTINS, 2011). Além disso, sabemos que, com a chegada da globalização, as barreiras físicas impostas pelas nações foram ultrapassadas e a proficiência em LE tornou-se um pré-requisito, não mais um diferencial para os trabalhadores que desejarem atuar em âmbito internacional (Santos, 2016).

Nesse sentido, temos a legislação que estabelece ditames para a atuação profissional do secretário executivo, qual seja, a Lei de regulamentação da profissão, nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, da qual extraímos o excerto a seguir:

- [...] IV - Redação de textos profissionais especializados, **inclusive em idioma estrangeiro**;
- VI - Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, **inclusive em idioma estrangeiro**;
- VII - Versão e tradução em **idioma estrangeiro**, para atender às necessidades de comunicação da empresa (BRASIL, 1985, grifos nossos).

A necessidade de aprender LE por parte dos secretários em formação universitária está, também, contemplada na Resolução CES/CNE nº 3, de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em secretariado, conforme segue:

- [...] estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, **além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira** e do aprofundamento da língua nacional (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Além disso, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, no que diz respeito ao curso de Tecnologia em Secretariado, encontramos as ocupações CBO associadas a essa formação, codificadas pelos números 2523-10 - Secretário bilíngue e 2523-15 - Secretário trlíngue (BRASIL, 2016), ou seja, ser bilíngue ou trlíngue, naturalmente, envolve a proficiência em outras LEs.

Com base nos contextos apresentados anteriormente, notamos que as exigências relativas ao ensino-aprendizagem de LEs partem tanto do mercado de trabalho, quanto das normativas da profissão de secretariado: Lei de regulamentação da profissão, nº 7.377, de 30 de setembro

de 1985; Resolução CES/CNE nº 3, de 2005; e Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, de 2016.

Na visão de Santos (2012, p. 102), as empresas modernas:

[...] estão em busca de profissionais da área de Secretariado Executivo que sejam altamente qualificados e dispostos a enfrentar as diversidades e os desafios da sociedade contemporânea, sendo assim capazes de agregar novos conhecimentos e trabalhar em equipe visando o (sic) êxito da instituição/organização empresarial como um todo. Todavia, essa qualificação abarca, prioritariamente, o domínio de línguas estrangeiras no que diz respeito às habilidades comunicacionais (SANTOS, 2012, p. 102).

Adicionalmente, Sanctis e Abib (2010) enfatizam que o secretário passou a ter um papel que vai além de assessor. Como consequência disso, o novo perfil exige uma maior atenção do profissional quanto ao uso de LEs em negociações contratuais e reuniões entre diferentes empresas. Não obstante, em função do contexto globalizado em que vivemos, notamos que o contato com outras línguas não se dá apenas pessoalmente, mas, ainda, por diversas alternativas trazidas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): e-mails, telefonemas, cartas, videoconferências, chats, WhatsApp, redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn), dentre outras.

Parece ser pertinente destacar, ainda, que

o inglês é considerado o idioma oficial nos negócios internacionais, contudo ter conhecimento em duas línguas gera mais alternativas e oportunidades na carreira. Algumas organizações internacionais e empresas mundiais passaram a contratar somente indivíduos que tenham domínio de dois idiomas (MATOS; FRUTUOSO, 2011, p. 168).

Assim sendo, concluímos que aprender apenas uma LE, no caso o inglês, não é mais suficiente para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, haja vista que os cursos de secretariado precisariam ofertar pelo menos dois idiomas para atender esta demanda (SOUZA; ARAÚJO, 2021). No entanto, a tarefa de escolhê-los não é fácil, já que é preciso levar em conta as peculiaridades regionais dos estados/cidades nos/nas quais esses cursos são ofertados, as infraestruturas institucionais (laboratórios, salas de aula e biblioteca, por exemplo), o número de docentes para cada língua etc.

Finalmente, acreditamos ser preciso entender o processo de ensino-aprendizagem de LEs como dinâmico e plural, vinculado a diferentes características dos cursos de línguas para fins gerais, a exemplo da licenciatura em Letras com habilitação em alguma língua estrangeira e para fins específicos (LinFE) de modo a sistematizar as particularidades destacadas por Bedin

(2017, p. 90):

Quadro 1 – Características dos cursos de línguas para fins gerais e para fins específicos

Fins Gerais	Fins Específicos
<ul style="list-style-type: none"> Contextos escolares, institutos de idiomas, CELs 	<ul style="list-style-type: none"> Contextos profissionais e acadêmicos
<ul style="list-style-type: none"> Necessidades não são facilmente especificadas 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidades específicas
<ul style="list-style-type: none"> Metas amplas 	<ul style="list-style-type: none"> Metas específicas
<ul style="list-style-type: none"> Análise indireta de necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> Análise direta de necessidades
<ul style="list-style-type: none"> Trabalham-se as quatro habilidades (competências?) linguísticas 	<ul style="list-style-type: none"> A definição das habilidades varia de acordo com cada grupo de alunos e/ou com o tipo/propósito do curso

Fonte: Bedin (2017, p. 90).

Diante desta contextualização, julgamos pertinente ampliar o conhecimento acerca das questões que envolvem o ensino-aprendizagem de LEs de modo geral e para o secretariado, a fim de reivindicar um ensino voltado para os fins específicos. Desse modo, corroboramos a ideia de Kubo e Botomé (2001, p. 14) quando esclarecem que “o ensino precisa ser planejado a partir da especificação do que é necessário produzir e com o que é preciso lidar (realidade com a qual o aluno tomará contato) para poder produzir esses ‘resultados de interesse’”. E, ainda, segundo os autores, “é possível dizer qual o trabalho (as ações humanas) que será necessário para a produção desse resultado a partir dos aspectos concretos da realidade (situações) com os quais a pessoa defrontar-se-á ou com que precisará lidar.” (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 14).

Ademais, lembramos que o dia a dia das instituições de ensino sempre foi marcado por transformações múltiplas e, mais recentemente, pela pandemia da COVID-19, o que demanda novas formas de ensinar e aprender. Em vista disso, os objetos digitais de ensino-aprendizagem tendem a se mostrar contributivos, assunto a ser tratado na próxima subseção.

Os objetos digitais de ensino-aprendizagem em perspectiva geral e para línguas estrangeiras

Pensar em novas formas de estratégias para o “ensinar” e o “aprender” LEs é,

possivelmente, um exercício diário dos muitos docentes que trabalham com componentes curriculares nos mais diferentes cursos universitários, o que não será diferente para os profissionais da área de secretariado, por exemplo, sobretudo no contexto atual de pandemia da COVID-19 em que os recursos tecnológicos se destacaram em função da necessidade de estarmos distantes fisicamente.

No dia a dia dos processos educativos realizados por meio de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem é comum vermos a complementação por meio do uso de ODEAs, os quais geram “conhecimentos contextualizados, experienciados e vivenciados pelos estudantes da EaD, objetos que também devem estimular a produção de novos conhecimentos” (OLIVEIRA, 2016, p. 60). Embora exista certa clareza de que os termos Educação a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE) não sejam sinônimos, é provável que faça sentido pensar que aquele contexto pode/possa ser transposto para este, face ao distanciamento social decorrente da COVID-19, em que as instituições de ensino necessitaram adaptar à nova realidade educacional imposta por uma pandemia. De fato, o espaço das salas de aulas de LEs demonstra ser propício para o uso de ODEAs a partir de qualquer ambiente, em sendo virtual ou não.

Quanto aos ODEAs, notamos que a literatura é divergente na concepção do que pode ser classificado como objeto de aprendizagem. Sabendo disso, neste trabalho, optamos por considerar o conceito apresentado por Roncarelli (2012), que define os objetos de aprendizagem de forma mais abrangente, como "qualquer entidade, digital ou não digital, que pode ser utilizada, reutilizada ou referenciada, apoiada pelas tecnologias", ou, "qualquer recurso que possa ser reutilizado para suporte ao ensino" (RONCARELLI, 2012, p. 107).

Ao considerar o contexto do ciberespaço, têm-se os diferentes tipos de materiais didáticos que se apresentam como ODEAs, “contemplando apenas os veiculados em mídia digital, compreendendo desde um documento, uma simulação, animação, áudio, audiovisual, hipertexto, hipermídia, hipermídia complexa, conteúdo multimídia, conteúdo instrucional etc.” (RONCARELLI, 2012, p. 109) e que se diferencia do termo amplo Objeto de Aprendizagem (OA), ou ainda objeto educacional (OE), uma vez que o primeiro é elaborado, criado, inserido e propagado no ambiente virtual/digital. Nas palavras de Roncarelli “propõe-se [também] que o termo Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem contemple: a sistematização, a organização, a intencionalidade pedagógica e o caráter formal, de uma microunidade de conhecimento”

(RONCARELLI, 2012, p. 110).

Na visão de Wiley (2000), o termo 'objeto' tem definição ampla, já que não exclui nenhum elemento, lugar, pessoa e ideia, pois cada um desses elementos pode difundir uma aprendizagem. Para dar ainda mais complexidade ao vocábulo, o autor esclarece que ele diz respeito a qualquer tipo de arquivo: vídeos, músicas, imagens, apresentações, desde que tenha a intenção de gerar conhecimento e enriquecer o espaço escolar e sua comunidade "qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para apoiar a aprendizagem" (WILEY, 2000, p. 23).

Os ODEAs podem ser mais bem compreendidos por meio de suas características, que são, de acordo com Mendes, Souza e Caregnato (2015, p. 3):

- a) Reusabilidade: reutilizável diversas vezes em diversos ambientes de aprendizagem;
- b) Adaptabilidade: adaptável a qualquer ambiente de ensino;
- c) Granularidade: conteúdo em pedaços, para facilitar sua reusabilidade;
- d) Acessibilidade: acessível facilmente via internet para ser usado em diferentes locais;
- e) Durabilidade: possibilidade de continuar a ser usado, independente da mudança de tecnologia;
- f) Interoperabilidade: habilidade de operar através de uma variedade de hardware, sistemas operacionais e browsers. Intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas.

Em relação à interoperabilidade citada, Aguiar e Flôres (2014, p. 19) sugerem que essa característica precisa estar junto de portabilidade, ou seja:

A interoperabilidade é a habilidade de operar por meio de hardware (computador, celular, entre outros), sistemas operacionais (Linux, Windows, entre outros) e browsers (Internet Explorer, Firefox, entre outros), com intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas. Já portabilidade significa que um objeto de aprendizagem deve ser compatível em diversas plataformas.

Esses materiais são armazenados em repositórios digitais oriundos de “projetos geralmente desenvolvidos por meio de consórcios de instituições acadêmicas, tendo objetivos e políticas definidas. [...] estrangeiras (ARIADNE, CAREO, MERLOT) e outras nacionais (BIOE, CESTA, RIVED)” (SILVA; CAFÉ; CATAPAN, 2010, p. 101). Nesse sentido, compreendemos que eles só serão utilizados ou reutilizados pelos docentes se forem encontrados com facilidade por eles. Isso posto, é importante ter em conta a taxionomia da estrutura de catalogação desses objetos, assim como a modelagem do banco de dados e as ferramentas de gestão desses conteúdos (RONCARELLI, 2012).

Uma vez apresentadas informações básicas sobre os ODEAs, é importante destacar certa diferenciação entre Objetos de Aprendizagem (OAs), Objetos de Aprendizagem de Línguas (OALs) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Os recursos utilizados por docentes podem ser qualificados como OAs quando consistem em objetos digitais com fins

educacionais, cujo planejamento e apresentação do conteúdo são embasados em uma teoria de aprendizagem (GARCIA, 2011); são classificados como OALs, quando consistem em objetos digitais com fins educacionais embasados no ensino comunicativo de línguas (GRASSI; VETROMILLE-CASTRO, 2011; VETROMILLE-CASTRO; MOOR; DUARTE; SEDREZ, 2012); ou são classificados como TICs quando consistem em um objeto digital que não se enquadra nos supracitados conceitos de OAs e OALs.

Nesse sentido, direcionando o conceito de ODEAs para o ensino de LEs, Vetromille-Castro et al. (2012) advogam que a finalidade de um Objeto de Aprendizagem para o ensino de línguas deve ser o de facilitar a integração das competências gramatical, sociolinguística e estratégica. Não menos importante, deve-se dar atenção à forma da LE em situações de comunicação, de modo a proporcionar ao aluno oportunidades de interação em situações reais e significativas de uma língua dinâmica, criativa, produtiva, maleável no preenchimento das necessidades comunicativas de seus usuários.

Ainda segundo Vetromille-Castro et al. (2012, p. 246-247), uma proposta adequada de OALs deve compreender que “[...] além das abordagens comunicativas e colaborativas, a definição de OAL será igualmente norteada por aspectos de usabilidade pedagógica (VETROMILLE-CASTRO, 2003)”. Ademais, eles também creem que os OALs possuem características específicas do ensino-aprendizagem de línguas, os quais promovem o desenvolvimento da competência comunicativa a partir do desenvolvimento da autonomia, da interação e da colaboração na construção do processo de aprendizagem (VETROMILLE-CASTRO et al., 2012, p. 249). Na próxima seção, apresentamos os passos metodológicos.

Aspectos metodológicos

Neste trabalho, investigamos os cursos de graduação em Secretariado da região Norte, composta por sete estados, quais sejam: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Dentre estes, somente três possuem cursos de secretariado em instituições públicas, conforme consultas aos sites institucionais oficiais: Universidade Federal do Amapá (Unifap): tecnólogo – criado em 2017, antes a modalidade era Secretariado Executivo - bacharelado (curso criado em 1990) ; Universidade do Estado do Pará (UEPA): bacharelado – criado em 1999 ; e Universidade Federal de Roraima (UFRR): bacharelado – criado em 1994.

Diante dessas informações, destacamos três características comuns aos três cursos

mapeados para estudo: (1) as Matrizes Curriculares possuem carga horária total superior a 2.000 horas, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas; (2) as formas de ingresso presentes nas Universidades estudadas serem via Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e (3) o processo Seletivo ser tradicional. Quanto à modalidade de ensino dos cursos, ela é presencial e o regime de matrícula se dá de forma anual na UEPA e semestral tanto na Unifap, quanto na UFRR. De modo geral, as graduações possuem docentes com formações nas seguintes áreas: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Línguas Estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês), Língua Portuguesa, Psicologia e Secretariado Executivo. Por ausência dos profissionais das áreas do Direito, da Economia, da Filosofia, da Informática e da Sociologia nos cursos de Secretariado, há cessão de docentes de outros colegiados/departamentos nessas áreas para suprir a demanda (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 2020; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2006; UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2017).

Posto isso, destacamos que este estudo é de natureza qualitativa, considerando que se procura investigar o uso de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs por docentes dos cursos de Secretariado de IES públicas da região Norte do Brasil. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”.

Para a coleta de dados e tendo em vista o atual contexto pandêmico que o mundo vivencia, optamos pela aplicação de um questionário *on-line*, composto por quatro perguntas dissertativas, disponibilizado no período de 11 a 18 de junho de 2021, na internet, por meio de formulário do *Google Forms*. O instrumento investigativo é composto de duas partes, sendo: na primeira, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e, na segunda, as questões. A distribuição do *link* para participação na pesquisa aconteceu por meio de e-mails (enviados aos coordenadores dos cursos de Secretariado Executivo da UEPA e da UFRR, também aos docentes de LE, em cópia) e por WhatsApp (no caso das professoras de LE da Unifap, considerando a proximidade com tais docentes). O universo da pesquisa é composto por seis docentes de LE: dois na Unifap; dois na UEPA; e dois na UFRR. Ao final do período disponibilizado para o preenchimento do formulário, dos seis professores em que enviamos o *link*, recebemos o retorno de três docentes de LE dos cursos, conforme a Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Relação de participantes da pesquisa

Identificador	IES	Modalidade do curso	LE que lecionada
Professor 1	Unifap	Tecnologia	Francês
Professor 2	UEPA	Bacharelado	Inglês
Professor 3	UFRR	Bacharelado	Espanhol

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em relação à análise dos dados, correlacionamos a resposta dos participantes à literatura utilizada neste artigo sobre os ODEAs. Dado que este trabalho objetiva investigar o uso de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs por docentes nos cursos de Secretariado de IES públicas da região Norte do Brasil, as considerações apresentadas na seção seguinte versam sobre a análise e discussão dos dados gerados, conforme a proposta deste estudo.

43

Resultados e análises

Ao coletar dados para responder à questão-problema desta pesquisa, qual seja: em que medida os objetos digitais de ensino-aprendizagem têm sido utilizados por docentes em suas aulas de LE, procedemos à aplicação de um questionário, com seis perguntas dissertativas, aos professores dos cursos de Secretariado da região Norte do Brasil.

Na primeira questão do questionário, intentamos saber se os respondentes conheciam os ODEAs e, na sequência, se podiam tecer comentário sobre a resposta dada. Com esse questionamento inicial, o intuito era o de descobrir em que medida os professores de LEs tinham conhecimento de ODEAs. Para tal questão, recebemos dois retornos como resposta: um “não” e um “sim”. No entanto, nenhum dos três participantes que deram retorno complementou suas respostas com detalhes. O fato de dois dos três docentes investigados não saberem ou nunca terem escutado sobre ODEAs, provavelmente se justifique pela ausência deste conteúdo na grade curricular das disciplinas que envolvem/envolvam os cursos de Graduação e Pós-graduação e tal lacuna talvez só se tenha reverberado, neste momento, por causa da pandemia.

Para além desse desconhecimento dos docentes da pesquisa, parece pertinente considerar a potencialidade do uso dos ODEAs nas aulas de LEs, conforme já apresentada por Vetromille-Castro et al. (2012), quando argumentam que tais instrumentos didático-pedagógicos possuem a finalidade de facilitar a integração das competências gramatical, sociolinguística e estratégica. Desse modo, se o professor tem claro o contexto de ensino da LE, neste caso, nos cursos de Secretariado, bem como o espaço de trabalho do egresso, futuro profissional, entendemos que

ele poderá deixar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo para os aprendizes, especialmente em aspectos motivacionais.

Na segunda questão, o objetivo era o de saber se o docente fazia uso de arquivo digital (textos, animação, vídeos, imagens, aplicações, páginas Web), de modo a facilitar e promover a aprendizagem da LE em suas aulas. Conforme já estudado anteriormente, esses tipos de arquivos são genuinamente ODEAs, pois permitem a sua reutilização com o foco de contribuir com a aprendizagem (WILEY, 2000). Os retornos obtidos foram:

“Sim. Uso todas.” (Professor 1)

“Livro didático, imagens, vídeos, websites” (Professor 2)

“Sim” (Professor 3).

Com esses resultados, depreendemos que os professores investigados parecem estar preocupados em incrementar os recursos digitais às aulas de LE, ainda que não conheçam a teorização referente aos ODEAs. Lembrando que, para ser considerado ODEA, o arquivo digital precisa se enquadrar nas características de reusabilidade, adaptabilidade, granularidade, acessibilidade, durabilidade e interoperabilidade (MENDES; SOUZA; CAREGNATO, 2015). Dito isso, conjecturamos que não basta ser um arquivo digital qualquer, ele precisa atender a esses pré-requisitos para contribuir potencialmente no processo de aprendizagem do aluno, especialmente no caso do ensino comunicativo de línguas, foco dos cursos de Secretariado, que, sem dúvida, não se limita a isso.

Tendo em vista que muito se discute sobre o ensino de LE, seja em âmbito geral ou específico, e neste último caso “o ensino precisa ser planejado a partir da especificação do que é necessário produzir e com o que é preciso lidar (realidade com a qual o aluno tomará contato) para poder produzir esses ‘resultados de interesse’ (KUBO; BOTOMÉ; 2001, p. 14)”, pretendemos descobrir se os docentes acreditavam que os arquivos digitais utilizados no ensino-aprendizagem de LE para o Secretariado são diferentes dos usados para fins gerais. Como respostas a tal questão, recebemos:

“Os meios não são totalmente diferentes. A forma de utilização, visando os (sic) objetivos específicos do secretariado, é o que fará a diferença.” (Professor 1)

“Não diria para o secretariado em si, mas, é voltado para situações cotidianas de empresas” (Professor 2)

“Não” (Professor 3).

A discussão sobre o ensino de línguas para fins gerais ou para fins específicos já é demasiadamente ampla no âmbito da Linguística Aplicada e, naturalmente, resulta em diferentes posicionamentos teóricos por parte da comunidade acadêmica dessa área. Ainda

assim, é interessante percebermos que no contexto do ensino para fins específicos parece existir uma preocupação maior com questões importantes para quem está aprendendo uma língua para o trabalho, como é o caso dos estudantes dos cursos de Secretariado: contextos profissionais e acadêmicos, necessidades específicas, metas específicas, análise direta de necessidades e a definição das habilidades varia de acordo com cada grupo de alunos e/ou com o tipo/propósito do curso (BEDIN, 2017). Com isso, julgamos que o impacto dos arquivos digitais usados no ensino de LE para o Secretariado tende a ser diferente do usado para fins gerais, posto que no primeiro há uma ênfase maior no âmbito laboral do aprendiz.

Na sequência, levando em consideração que os objetos digitais podem ser encontrados em diferentes repositórios, procuramos saber se os participantes buscavam os arquivos digitais usados em sala de aula em algum repositório específico, tendo obtido as respostas:

“Documentos autênticos (documentários, trechos de filmes) no YouTube, TV5 Monde, Bonjour de France, le point du fle, Savoirs RFI etc.” (Professor 1)
“Não” (Professor 2);
“Sim. YouTube” (Professor 3).

Aqui, parece ser pertinente retomar a diferença existente entre o que sejam os Objetos de Aprendizagem (OAs), os Objetos de Aprendizagem de Línguas (OALs) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): os recursos utilizados por docentes serão qualificados como OAs quando consistirem em objetos digitais com fim educacionais, cujo planejamento e apresentação do conteúdo são embasados em uma teoria de aprendizagem (GARCIA, 2011); serão classificados como OALs, quando se enquadrarem em objetos digitais com fins educacionais para o ensino comunicativo de línguas (GRASSI; VETROMILLE-CASTRO, 2011; VETROMILLE-CASTRO et al, 2012); por fim, serão classificados como TICs quando consistirem em um objeto digital que não se enquadra nos conceitos de OAs e OALs.

Se pensamos que um objetivo tem a intenção de gerar conhecimento e enriquecer o espaço escolar e a sua comunidade, ou ainda, "qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para apoiar a aprendizagem" (WILEY, 2000, p. 23), parece que as respostas dos participantes estão adequadas com esses fins. No entanto, como não obtivemos detalhes dos arquivos digitais utilizados pelos docentes, no sentido de perceber se eles permitem reusabilidade, adaptabilidade, granularidade, acessibilidade, durabilidade e interoperabilidade (MENDES; SOUZA; CAREGNATO, 2015), não é possível afirmar se de fato são ODEAs. Ademais, fica claro que os materiais que os professores usam não são de repositórios conhecidos como ARIADNE, CAREO, MERLOT, BIOE, CESTA, RIVED, dentre outros. Essa lacuna de

informação se deve, como já mencionado no início da apresentação desses resultados, pela ausência de conhecimento dos professores do que seja ODEAs.

Finalmente, na última questão do formulário, coletamos informações sobre as IES e as línguas estrangeiras lecionadas pelos docentes participantes da pesquisa, cujos dados podem ser visualizados na Quadro 2, apresentado na seção metodológica.

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo investigar o uso de objetos digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) por docentes nos cursos de Secretariado de IES públicas da região Norte do Brasil. Para tanto, realizamos um estudo de natureza qualitativa, com três docentes de IES amazônicas, sendo: um da Unifap, um da UEPA e um da UFRR.

Como principais resultados, os dados evidenciaram que o conhecimento acerca do que seja ODEAs ou a existência deles se limita a um dos três professores, que responderam às questões. Mas, se considerarmos o quantitativo utilizado para aplicar o questionário e que tivemos de descartar por não recebimento das respostas, este número equivale a cinco professores, o que representa um percentual de 83,33% desconhecerem os ODEAs e um professor apenas conhecer o que implica 16,66%. Constatamos, ainda, que os professores investigados fazem uso de arquivo digital nas aulas de LE, o que pode demonstrar certa preocupação em introduzir os recursos digitais às aulas.

Em relação à discussão sobre o uso dos arquivos digitais utilizados no ensino-aprendizagem de LE para o secretariado e os objetos digitais usados para fins gerais, os docentes não os veem como distintos, mas a aplicabilidade deles fazendo a diferença no contexto secretarial. Finalmente, sobre a busca dos arquivos digitais, em algum repositório específico, para serem usados em sala de aula, notamos que eles não são buscados em repositórios de ODEAs, mas, sim, em sites genéricos como YouTube, por exemplo.

Por fim, não temos a intenção de direcionar, neste estudo, um único modo para se conhecer sobre o uso de ODEAs nas aulas de LE para Secretariado. Adicionalmente, a contribuição deste artigo é a de promover a inserção teórica dos ODEAs como iniciativa para desenvolver e ampliar este conteúdo no contexto das outras regiões do país. De todo modo, ainda que os professores façam uso de objetos digitais nas aulas, não há uma compreensão da sua complexidade, o que demanda, ainda, por atualização e informação, bem como orientação

(pedagógica/didática) na área, seja em nível de formação inicial, graduação em Letras, ou na Pós-graduação, programas de mestrado e doutorado em Letras e Linguística.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B.; FLÔRES, M. L. P. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. In: TAROUCO, L. M. R.; COSTA, V. M.; ÁVILA, B. G.; BEZ, M. R.; SANTOS, E. F. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. p. 12-28.

BEDIN, M. C. **Espanhol para fins específicos no ensino superior tecnológico e formação docente**: articulações, rumos e possibilidades. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BEZERRA, J. T. G. de M. **Objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa em repositórios brasileiros**. Tese de Doutorado, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2018.

BRASIL. Lei nº 7.377, de 30 de Setembro de 1985. **Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências**. Brasília (DF): Casa Civil, 1985.

BRASIL. Resolução nº 3, de 23 de Junho de 2005. **Institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências**. Brasília (DF): MEC, 2005.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 3a. ed. Brasília (DF): MEC, 194 p, 2016.

CÓ, E. P; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3), p. 112-140, dez, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173> Acesso em: 11 out. 2021.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção Intelectual em Secretariado Executivo: Estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **R. G. Secr., GESEC**, v. 6, n. 1, p. 23-47, abr., 2015. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/340> Acesso em: 02 abr. 2021.

GALINDO, A. G.; CARVALHO, I. da C.; SOUZA, E. C. P. Cursos de bacharelado em secretariado na região norte do Brasil: análise exploratória de suas matrizes curriculares. **R. G. Secr., GESEC**, v. 3, n. 1, p. 134-158, jul., 2012. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/105> Acesso em: 14 jun. 2021.

GARCIA, S. C. **Objetos de aprendizagem como artefatos mediadores da construção do conhecimento**: um estudo com base na Epistemologia Histórico-Cultural. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2011.

GAZZONI, A.; CANAL, A. P.; FALKEMBACH, G. A. M.; FIOREZE, L. A.; PINCOLINI, L. B.; ANTONIAZZI, R. Proporcionalidade e semelhança: aprendizagem via objetos de aprendizagem. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias da Educação**, v. 4, n. 2, p. 1-9, dez, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/5179.pdf> Acesso em: 3 jul. 2021.

GRASSI, M. H.; VETROMILLE-CASTRO, R. A Interoperabilidade e sua aplicação nos Objetos de Aprendizagem de Línguas. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 20., 2011, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UCPEL, 2011.

HOFFMANN, A. V. et al. **Objetos de aprendizagem para a TV pendrive**: conhecendo e produzindo. 3. ed. Curitiba: Secretaria da Educação, 2007.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, 5, dec, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321> doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MARTINS, E. B. **Uma experiência de ensino de francês língua estrangeira no contexto do profissional de secretariado**: francês com objetivos específicos? Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MATOS, D. M.; FRUTUOSO, M. C. K. Imersão em língua estrangeira: a interface para a qualificação profissional de secretariado executivo. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, 7, p. 164-172, 2011.

MENDES, R. M.; SOUZA, V. I.; CAREGNATO, S. E. A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/548/000502901.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 jun. 2021.

OLIVEIRA, L. R. de S. **Elaboração de objetos digitais para o ensino e aprendizagem da língua inglesa para estudantes em contextos idiossincráticos**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RONCARELLI, D. **Ágora**: concepção e organização de uma taxionomia para análise e avaliação de objetos digitais de ensino-aprendizagem. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SANCTIS, R. J. O. de; ABIB, I. V. Ensino de língua estrangeira no curso de Secretariado

Executivo Bilíngue: buscando um caminho para as análises de necessidades específicas. **R. G. Secr., GESEC**, v. 1, n. 1, p. 186-198, jan./jun., 2010.

SANTOS, M. P. dos. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva. **R. G. Secr., GESEC**, v. 3, n. 1, p. 94-108, jan./jun., 2012.

SANTOS, E. B. M. **A avaliação de aprendizagem de francês língua estrangeira no secretariado**: representação, sentido e significado. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, E. L. D.; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. (2010). Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, 39, p. 93-104. Disponível em:

//www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652010000300008&nrm=iso
Acesso em: 01 jun. 2021.

SOUZA, E. C. P.; ARAÚJO, A. M. C. S. A Língua Espanhola na formação do estudante de Secretariado: uma análise à luz da matriz curricular do curso da UFC. *In*: MOREIRA, G. L.; PONTES, V. de O. (Org.). **O ensino de espanhol como língua estrangeira na educação brasileira**: Ceará em foco. Campinas: Mercado de Letras, 2021. p. 337-358.

TAVARES, A. C. **O papel dos objetos de aprendizagem no ensino de línguas**: uma análise em cursos on-line de espanhol como língua estrangeira. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Secretariado**. Macapá: Unifap, 2020. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/secretariado/files/2020/11/PPC-TECNOLOGO-APROVADO-PELO-COLEGIADO.pdf> Acesso em: 11 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Político-Pedagógico Curso de Secretariado Executivo Trilíngue**. Belém: UEPA, 2006. Disponível em:

<https://paginas.uepa.br/prograd/index.php/downloads/ppc/ccse/197-projeto-pedagogico-do-curso-secretariado-executivo-trilingue.html> Acesso em: 11 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo**. Boa Vista: UFRR, 2017. Disponível em:

<http://www.proeg.ufrr.br/index.php/2013-05-28-19-33-02/cursos2> Acesso em: 11 jun. 2021.

VETROMILLE-CASTRO, R. A usabilidade e a elaboração de materiais para o ensino de inglês mediado por computador. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 2, p. 9-23, 2003.

VETROMILLE-CASTRO, R.; MOOR, A. M.; DUARTE, G. B.; SEDREZ, N. H. Objetos de Aprendizagem de Línguas: uma proposta. *In*: VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. (Orgs.). **Aprendizagem de Línguas – a Presença na Ausência**: CALL,

Atividade e Complexidade. Uma Homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa. Pelotas: EDUCAT, 2012. p. 241-256.

WILEY, D. A. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. *In*: WILEY, D. A. (Ed.). **The Instructional Use of Learning Objects**. 2000. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em: 27 maio 2021.